



18 de maio de 2020  
[corona@rcab.org](mailto:corona@rcab.org)

## **Plano da Arquidiocese de Boston para a retomada das missas com segurança no início da Fase Um**

O governador Baker anunciou na segunda-feira, 18 de maio, que as casas de culto podem retomar os serviços, dentro das diretrizes que ele emitiu.

### **Quando podemos começar as missas públicas?**

Se uma paróquia da Arquidiocese de Boston, após cuidadosa e deliberada preparação, considerar que é capaz de cumprir todas as diretrizes estaduais, municipais e arquidiocesanas (abaixo), poderá solicitar permissão ao bispo regional ou vigário episcopal para recomeçar as missas públicas no sábado à noite, dia 23 de maio. O Bispo Regional ou Vigário Episcopal deve conceder essa permissão somente se estiver convencido de que a paróquia pode de fato cumprir todas as diretrizes.

Muitas paróquias, ou até mesmo a maioria, podem precisar de mais tempo para se preparar e por isso podem escolher o domingo, 31 de maio (Festa de Pentecostes), como a data de sua reabertura.

As paróquias não devem retomar as missas antes de estarem prontas; a decisão de adiar a retomada das missas até 31 de maio pode muito bem ser a melhor decisão para uma paróquia.

Independentemente da data de início, nenhuma paróquia deve dar início as missas públicas, a menos que possa fazê-lo com segurança e em conformidade com as diretrizes.

Observe: **ALGUMAS COMUNIDADES, INCLUINDO AS CIDADES DE BOSTON E SOMERVILLE, PODEM TER PEDIDOS MUNICIPAIS LOCAIS MAIS RÍGIDOS QUE OS DO ESTADO, E POR ISSO DEVEM SER RESPEITADOS.**

As missas e os funerais diários podem ser retomados na segunda-feira, 25 de maio. Ambos precisarão cumprir as mesmas diretrizes de distanciamento e segurança social, da mesma forma que é orientado nas missas de domingo, incluindo o uso de máscaras.

Os santuários e capelas da Arquidiocese se enquadram nestas mesmas diretrizes.

### **Quem deve ir à missa pública?**

A dispensa da obrigação da Missa Dominical continuará até o futuro próximo.

O cardeal Seán encoraja fortemente as pessoas em populações vulneráveis, especialmente os idosos e aquelas em condições físicas delicadas, a continuarem assistindo a missa em suas casas, por meio das mídias sociais de suas paróquias ou através da TV católica.

As paróquias irão precisar encontrar uma maneira de limitar o número de pessoas que entram na igreja. Uma opção viável pode ser a utilização de uma plataforma/aplicativo de inscrição como **SignUpGenius** ou **EventBrite**. A inscrição por telefone ou por e-mail também deve ser uma opção. Para visualizar essas opções, clique [aqui](#).

Independentemente da opção escolhida pela paróquia, o pároco deve ser capaz de garantir que o tamanho da congregação na igreja não tenha mais de 40% da capacidade **afim de que a igreja não possa manter o distanciamento social**.

Se uma paróquia descobrir que uma pessoa que compareceu à missa foi identificada como positiva para o vírus COVID-19, esta deve notificar ao Conselho Local de Saúde (LBOH) da cidade ou localidade em que a igreja se encontra e ajudar o LBOH, conforme sensatamente solicitado, para rastrear contatos prováveis, aconselhar o isolamento e decretar em quarentena do(a) mesmo(a).

Toda paróquia é incentivada a continuar a transmissão de suas missas online, a fim de manter um relacionamento com aqueles que ainda não estão prontos para retornar às missas públicas.

### **Como podemos nos preparar?**

Todas as paróquias são incentivadas a formar um pequeno comitê para ajudar a guiar a paróquia durante este processo de reinício e também para garantir que todos os critérios, incluindo as caixas de seleção no “Locais de Culto - Departamento de Segurança de MA”, sejam atendidas. Os párocos devem selecionar este comitê tendo em mente que as pessoas escolhidas devem ser dignas de confiança, profissionais e cautelosas para ajudar a paróquia nesta transição. Além da lista de afazeres do estado, há uma lista de afazeres no final deste documento que pode ser útil para o comitê.

Imediatamente, e antes de retomar as missas, as paróquias devem indicar os lugares apropriados onde indivíduos ou famílias possam sentar-se e ainda assim manter o distanciamento social. A igreja não pode ser

preenchida com mais de 40% de sua capacidade declarada como um limite superior absoluto, mas a maioria das igrejas pode considerar que não há como acomodar tantas pessoas e ainda assim manter o distanciamento social. Devem ser colocadas sinalizações para ajudar as pessoas a se sentarem nos lugares indicados. Nenhuma pessoa ou família deve sentar-se a menos de um metro e meio de qualquer outra pessoa ou família, mesmo que isso signifique preencher a cada três bancos ao invés de bancos alternados.

Em colaborativas com várias igrejas ou paróquias, um pároco pode decidir se concentrar apenas em uma igreja por enquanto, a fim de aumentar a atenção à segurança.

As paróquias talvez decidam que para prover com que todos os paroquianos que desejam ir à missa possam frequentá-la, poderão adicionar mais missas no fim de semana. Dito isto, é necessário tempo suficiente para limpar a igreja entre as missas.

O Escritório de Gerenciamento de Riscos da Arquidiocese (*Office of Risk Management*) enviará muito em breve um documento sobre como limpar e desinfetar a igreja adequadamente, tanto entre as missas quanto regularmente.

A igreja precisa ser intensamente limpa antes da retomada das missas, de acordo com os métodos no documento do Escritório de Gerenciamento de Riscos.

A fim de proporcionar uma ampla oportunidade para limpar o edifício da igreja no intervalo das missas, os párocos devem considerar maneiras pelas quais a paróquia pode celebrar a missa dentro de um período de tempo mais curto, enquanto mantendo a reverência.

Um corpo de voluntários deve ser formado e treinado para ajudar a direcionar o fluxo de pessoas para dentro e para fora da igreja e também para limpar a igreja entre as missas.

Todos os livros de música de jornalzinhos precisam ser removidos da igreja.

As fontes de água benta permanecerão vazias. A fim de desencorajar a reação habitual da parte dos paroquianos a colocar os dedos nas fontes, deve ser considerado a possibilidade de cobri-las de forma simples e respeitosa.

Setas devem ser colocadas no chão, indicando a direção do fluxo de tráfego, de modo a garantir o movimento numa única direção.

Nos lugares em que as pessoas precisam ficar na fila, deve ser colocada fita no chão para marcar distâncias de seis pés (1,83 metros).

Devem ser colocados sinais dentro e fora da igreja, lembrando às pessoas sobre a necessidade de usarem máscaras e manter o distanciamento social.

Os banheiros devem ser limpos e acessíveis, e ainda conter sabão em abundância. Um plano deve ser desenvolvido e explicado para o uso seguro do banheiro. Este plano será diferente para cada paróquia.

Deve-se garantir ventilação adequada. Abrir portas ou janelas talvez seja uma boa opção para a circulação do ar.

Cada sacerdote e diácono deve ter um conjunto de vestimentas que serão usadas apenas por ele, armazenadas separadamente e lavadas com frequência.

If parishioners can bring their own bottle of hand sanitizer to the church, they should. Otherwise, they can use sanitizer provided by the parish and positioned at the entry to the church.

### **Que diretrizes os paroquianos precisam observar quando estiverem dentro da igreja?**

Aos paroquianos que puderem, é aconselhado que possam levar sua própria garrafa de álcool gel para a higienização das mãos. Caso contrário,

eles podem usar o álcool gel fornecido pela paróquia e posicionado na entrada da igreja.

Todos os membros da congregação precisam usar máscaras, com algumas exceções:

- Crianças menores de dois anos não devem usar máscaras.
- Os próprios pais devem julgar se as crianças entre dois e cinco anos de idade devem usar máscara.
- Todas as pessoas que reivindicam uma isenção devido a própria saúde podem deixar de usar a máscara. Eles não precisam fornecer documentação.
- O sacerdote e as outras pessoas com ele no santuário não precisam usar máscaras, desde que seja mantido o distanciamento social estrito. Contudo, eles precisam usar máscaras ao ajudar na distribuição da Sagrada Comunhão.

Com exceções sensatamente permitidas, não deve haver o acesso público à sacristia enquanto a igreja estiver aberta.

Não haverão encontros sociais antes ou depois da missa.

### **O que precisamos fazer durante a missa para mantê-la de forma segura?**

Não devem haver procissões nas missas, incluindo procissões de ofertório.

Não deve haver coroinhas.

Corais não serão permitidos.

O canto comunitário não será permitido nos primeiros dias. Respeitando totalmente o papel muito importante que a música desempenha em nossas liturgias, e também respeitando as preocupações de saúde pública, a congregação deve ser instruída a não cantar, seja por anúncio ou por sinais. Contudo, poderá haver a presença de um cantor e uma pessoa para

tocar um instrumento, onde poderiam fornecer música durante a missa (talvez limitada ao salmo, à algumas partes da Missa e a música de comunhão).

As missas podem ter um padre, um diácono, um leitor, um músico, um cantor e quaisquer voluntários que sejam necessários para garantir o fluxo seguro de pessoas. Se houverem duas estações de comunhão (apenas se a igreja for de grande tamanho), um ministro extraordinário da Eucaristia poderá servir, caso não haja diácono presente.

Qualquer padre, diácono, leitor ou voluntário que tenha qualquer tipo de infecção respiratória não deve comparecer à missa.

No santuário, o padre, o diácono e o leitor devem respeitar o distanciamento social estrito. Eles não devem usar máscaras no santuário.

Não deve haver passagem da cesta para o ofertório. Em vez disso, uma cesta poderia ser colocada na entrada principal e as pessoas poderiam colocar suas ofertas por conta própria. **As paróquias devem promover o uso da campanha “90 dias agora para sua paróquia” (link [aqui](#)) como uma maneira de ajudar os paroquianos a começar a doação on-line ou poderá utilizar a solução local escolhida para doação on-line, caso isto já esteja configurado.**

Durante a consagração, as hóstias que serão distribuídas devem ser colocadas em um segundo corporal ao lado, para que não fiquem diretamente na frente do sacerdote.

Não deve haver mãos dadas durante a oração do Pai-Nosso.

Não deve haver convite para participar do sinal de paz.

Para a distribuição da Sagrada Comunhão:

- Haverá uma ou duas estações de comunhão, dependendo do tamanho da Igreja.
- Deve-se anunciar que os paroquianos podem muito bem decidir não receber a Sagrada Comunhão se sentirem que o risco é alto demais; e essa decisão será honrada e respeitada.

- Não haverá a distribuição do precioso sangue de Cristo.
- Os participantes da celebração e o padre usarão máscaras.
- Nem o padre nem os participantes da celebração devem usar luvas durante a distribuição da Sagrada Comunhão.
- Os congregantes que não se apresentarão para receber a Sagrada Comunhão ou uma bênção, devem levantar-se de seus bancos no início da comunhão, para que ninguém tenha que passar por cima deles.
- O padre terá uma mesa ao lado dele com álcool gel para suas mãos.
- O padre segurará a hóstia consagrada sobre as mãos estendidas dos comunicantes e a colocará nas mãos do fiel sem tocar nas mãos do mesmo.
- Aqueles que estão a serviço receberão a hóstia consagrada em suas mãos, darão um passo para o lado, abaixarão a máscara, consumirão a hóstia, colocarão novamente a máscara e retornarão ao seu banco.
- No caso de contato não intencional, o padre deve higienizar suas próprias mãos imediatamente.
- Se o próprio padre for membro de uma população vulnerável, um diácono ou um ministro leigo treinado deve distribuir a comunhão.
- As pessoas devem retornar aos seus bancos por meio de uma rota diferente, para evitar o contato com as pessoas que se aproximam da comunhão.
- Haverá uma fita no chão para mostrar onde deve ficar o participante da celebração que se aproxima para receber a comunhão. Também haverá uma fita no chão para mostrar onde deve permanecer para retirar sua máscara e consumir a hóstia, e setas mostrando como retornar aos bancos.
- Deve haver alguns minutos após a Comunhão para a oração silenciosa, antes da oração final e da dispensa.

Os participantes da missa serão incentivados a deixar a igreja dentro de alguns minutos após o término da missa, a fim de permitir tempo para limpar a igreja antes da próxima celebração. É incentivada a saída de filas por cada fileira, dirigida pelos voluntários treinados.

**Se uma paróquia não puder oferecer missa com segurança, seguindo estas diretrizes e todas as listas de afazeres do documento estadual, ela não deverá oferecer missas públicas.**



**O Vigário Regional terá conversas regulares com os párocos e se reportará regularmente ao Vigário Geral em relação ao cumprimento.**

**Lista de Afazeres: O que precisa estar em vigor antes de começarmos a ter missas públicas?**

- ✓ Igreja cuidadosamente limpa, de acordo com os métodos descritos no documento de Gerenciamento de Riscos (Risk Management Document)
- ✓ Livros de canto e missais/jornalinhos removidos
- ✓ Voluntários para ajudar no fluxo de tráfego
- ✓ Sinais claramente localizados, informando às pessoas:
  - Que devem usar máscaras
  - Onde podem sentar-se
  - Nenhum canto comunitário será permitido
- ✓ Assentos marcados de acordo com a distância social estabelecida
- ✓ Álcool gel para as mãos disponível
- ✓ Fontes de água benta vazias
- ✓ Indicadores no chão, orientando a direção do fluxo de tráfego e o espaçamento de seis pés (1,83 metros) em lugares onde as pessoas possam fazer filas
- ✓ Algum método para restringir o número de pessoas que entram na igreja com apenas 40% da capacidade e não mais do que o número de assentos socialmente distanciados disponíveis
- ✓ Planejar voluntários e materiais para limpar a igreja entre as missas
- ✓ Permissão do Bispo Regional ou Vigário Episcopal se iniciar a missa antes do dia 31 de maio



[COVID-19](#)



[MA DPH](#)



[CatholicTV](#)



Saiba mais sobre o Coronavirus (COVID-19) Clicando [Aqui](#)